



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

CREUZA GABRIELY ALVES TARGINO

**DESERTO AFETIVO E AMOR: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS
ANGELINA E ANTONIETA EM “CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE”, DE
CONCEIÇÃO EVARISTO**

**PATU- RN
2025**

CREUZA GABRIELY ALVES TARGINO

**DESERTO AFETIVO E AMOR: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS
ANGELINA E ANTONIETA EM “CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE”, DE
CONCEIÇÃO EVARISTO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado de Patu- CAP, Departamento de Letras Vernáculas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca
Laila Ribeiro Pinto**

Linha de pesquisa: Literatura, memória e cultura.

**PATU- RN
2025**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A474d Alves Targino, Creuza Gabriely

Deserto afetivo e amor: uma análise das personagens femininas Angelina e Antonieta em "canção para ninar menino grande", de Conceição Evaristo. / Creuza Gabriely Alves Targino. - Patu RN, 2025.

22p.

Orientador(a): Profa. Dra. Francisca Laila Ribeiro Pinto.

Artigo Científico (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. amor romântico; patriarcado; Angelina e Antonieta; Conceição Evaristo; Canção para ninar menino grande. I. Pinto, Francisca Laila Ribeiro. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

CREUZA GABRIELY ALVES TARGINO

**DESERTO AFETIVO E AMOR: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS
ANGELINA E ANTONIETA EM “CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE”, DE
CONCEIÇÃO EVARISTO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado de Patu- CAP, Departamento de Letras Vernáculas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa.

Aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Francisca Lailsa Ribeiro Pinto (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Prof^a. Dr^a. Annie Tarsis Moraes Figueiredo- Examinadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Prof^a. M^a. Maria Lara Alves Rocha Farias- Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

DESERTO AFETIVO E AMOR: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS ANGELINA E ANTONIETA EM “CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Creuza Gabriely Alves Targino¹

Francisca Laila Ribeiro Pinto (Orientadora)²

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o deserto afetivo e o controle imposto pelo patriarcado sobre duas personagens, Angelina e Antonieta, no romance *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo (2018). A análise busca compreender como o amor romântico é ensinado às mulheres como uma forma de dominação masculina. A pesquisa tem como fundamentação teórica bell hooks (2021), a respeito das conjecturas equivocadas sobre o amor; Beauvoir (1967), que analisa a maneira como a mulher é ensinada a se comportar socialmente; Zanello (2022) discute como a metáfora mostra a posição que as mulheres ocupam na sociedade e nos relacionamentos amorosos; Nogueira (2020) estuda a cultura do amor romântico e seus impactos nas relações sociais e de gênero; Candido, Rosenfeld e Sales (1968) abordam aspectos relacionados às “personagens de natureza”; Franco Junior (2019) categoriza as personagens; e, por fim, Brait (1985) contribui para entendermos o conceito do termo “personagem”. Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e bibliográfica, pois se busca analisar e compreender a temática, assim como coletar informações para uma compreensão significativa. Portanto, através das histórias das personagens femininas e da relação amorosa de ambas com Fio Jasmim, compreende-se que o que se nomeia como amor, na verdade se denominam abandono, carência e dificuldades de expressar o que se sente.

Palavras-chave: amor romântico; patriarcado; Angelina e Antonieta; Conceição Evaristo; *Canção para ninar menino grande*.

ABSTRACT

This study aims to analyze the affective desert and the control imposed by patriarchy over two characters, Angelina and Antonieta, in the novel *Lullaby for a Big Boy* (in Portuguese: *Canção para ninar menino grande*), by Conceição Evaristo (2018). The analysis aims to understand how romantic love is taught to women as a way of masculine domination. The study is theoretically based on bell hooks (2021), who talk about the mistaken assumptions about love; Beauvoir (1967) analyses the way

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Email:creuzagabriely@alu.uern.br

² Orientadora, professora Doutora no Departamento de Letras Vernáculas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email:franciscalaila@uern.br

women are taught to behave socially; Zanello (2022) discusses how metaphor show the position that women occupy in society and in romantic relationships; Nogueira (2020) studies the culture of romantic love and the impacts on social and gender relations; Candido, Rosenfeld and Sales (1968) discuss aspects related to “characters of nature”; Franco Junior (2019) categorizes the characters; and, finally, Brait (1985) contributes to the understanding of the concept of the “characters” term. About the methodological approach, this study can be classified as qualitative and bibliographic, because it seeks to analyze and understand the thematic, as well as it collects information for a significant comprehension. Therefore, through the stories of the feminine characters and the love relationship between both of them with Fio Jasmin, we understand that what is called love actually can be named as abandonment, emotional deprivation and difficulty expressing feelings.

Keywords: romantic love; patriarchy; Angelina and Antonieta; Conceição Evaristo; *Lullaby for a Big Boy*.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o patriarcado é algo predominante nas sociedades, haja vista que o homem é visto como poderoso e autoritário, tencionando o controle nas vidas das mulheres. A literatura contemporânea branca e masculina retrata a presença de mulheres, especialmente mulheres negras, como objeto de desejo sexual. Vale ressaltar que a falta da experiência do afeto nas narrativas não afeta somente a vida das personagens envolvidas, mas representa a realidade de uma sociedade machista como a brasileira. No entanto, também é importante ressaltar que os estudos literários dão visibilidade às vozes femininas marginalizadas, fazendo com que temas como o abordado neste trabalho possam contribuir para uma melhor compreensão sobre as relações afetivas.

A obra *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo (2018), é contada a partir das perspectivas das personagens femininas, mulheres pretas que se relacionam com o personagem Fio Jasmim. É por meio das histórias de Angelina, Antonieta, Juventina, Pérola, Dolores, Eleonora, Neide, Aurora e Dalva que a narrativa se estabelece, mostrando desejos, dores e ausência de continuidade de vida feminina a cada cidade que Fio Jasmim passava. Evaristo escreve a partir da experiência vivida de mulheres negras, por isso que na sua escrita faz a inclusão de personagens que representam pessoas pretas e as adversidades da vida. Dessa forma, a autora vai contar a história de Fio Jasmim, maquinista de trem, negro, bonito, atraente e sedutor.

O romance é marcado pela ausência de amor e afetividade diante das relações amorosas do personagem, pois, através de seus comportamentos machistas, usa a sua sedução para conquistar, mentir e enganar as mulheres nos momentos de prazer e relações sexuais. Assim, a narrativa traz a representação do patriarcalismo ao passo em que Fio Jasmim mente, cobiça e sente desejo pelo corpo das personagens femininas, mantendo também controle sobre suas vidas. Além disso, elas ficam com traumas psicológicos por serem enganadas, tendo em vista que ele é preso ao estigma de ser “macho” desde muito cedo, pois foi incentivado a não demonstrar sentimentos como dor e tristeza.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a ausência de afetividade, abandono, carência e dificuldades de expressar o que se sente entre duas personagens do romance de Evaristo: Angelina Devaneia da Cruz e Antonieta

Véritas da Silva com o personagem Fio Jasmim. Nesta perspectiva, analisou-se como as identidades das personagens femininas são construídas a partir das relações marcadas pela ausência de afetividade.

Angelina pertencia a cidade de Alma das Flores, morava com sua família e era a mais velha de suas irmãs, sendo a primeira pessoa da família a conquistar o nível superior na área de enfermagem. Esperava ansiosamente pela chegada de seu noivo, pois seu maior sonho era casar e viver o amor romântico, amor este que podemos relacionar com o desejo de querer formar relação com uma única pessoa e, com ela, construir laços afetivos. Já Antonieta, por sua vez, morava na cidade Remanso Velho e era muito conhecida naquela localidade, já que tinha seu corpo desejado pelos homens de lá. Ademais, ela também vivia com seus filhos e tinha esperança de encontrar um companheiro para sua vida, alguém que a proporcionasse uma relação amorosa afetiva.

A pesquisa, então, fundamenta-se a partir da experiência de mulheres negras não como categoria única, mas como recorte da violência emocional sofrida pelas personagens em destaque. Na obra estudada é notória a busca de amor de Angelina e Antonieta pelo homem Fio Jasmim, embora dele recebam apenas o momento de prazer sexual. Dessa forma, o patriarcado está relacionado com o comportamento machista do personagem, pois está atrelado aos ensinamentos de seu pai, tendo em vista que o filho sempre foi incentivado a escolher uma mulher direita, pura e respeitável, adequada ao ideal de esposa e mãe de família, bem diferente das outras mulheres com quem ele tinha relações extraconjugais.

Entretanto, o pai influenciava Fio a ter relações extraconjugais com outras mulheres, pois segundo os ensinamentos adquiridos, ser homem era ter várias amantes, vistas como as de fora, usadas muitas vezes por diversão, assim como fez com Angelina e Antonieta. Mesmo estando de casamento firmado com Pérola Maria, era incentivado a mentir e a enganar as mulheres de todas as cidades em que passava, e caso rejeitasse alguma era julgado pelo pai e por seus companheiros de trabalho.

A literatura de Evaristo apresenta grupos marginalizados como a população negra, em especial, ela discorre sobre a condição da mulher negra no Brasil. Para tanto, a autora afirma que o termo “Escrivência” nasce para abordar experiências de mulheres negras e pobres. Ela escreve, então, a partir do lugar social que a mulher negra ocupa na sociedade: o de contar sua própria história, pois assume sua voz, sua visão de mundo e sua experiência. Entretanto, o termo mencionado não se refere apenas à história pessoal de Evaristo, que, ao escrever, conecta-se com a história coletiva do povo negro, principalmente do grupo feminino. Cada narrativa sua carrega a vivência compartilhada de uma comunidade, da ancestralidade e de lutas sociais.

No contexto do romance é notório como o personagem Fio Jasmim apenas se importa com sexo e com seu bem-estar pessoal, não se preocupando em oferecer afeto e amor às personagens femininas com as quais ele se relaciona. Pode-se perceber como a falta de afetividade e o machismo são retratados na literatura e na realidade social, afinal, isso não acontece somente com as personagens femininas da obra, mas todos os dias a grande mídia noticia casos de mulheres como objeto de desejo sexual dos homens.

Destarte, a pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, pois, conforme Silva e Menezes (2005 *apud* Pereira, 2012, p. 87), baseia-se na “[...] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas”.

Deste modo, a pesquisa realizou uma análise interpretativa dialogada com referenciais teóricos sobre teorias próximas da temática. Esta metodologia foi utilizada tendo em vista que esse estudo objetiva o aprofundamento, interpretação e compreensão de como as relações de poder constroem e desconstruem as identidades femininas da obra estudada através da ausência de afetividade nas interações com o personagem Fio Jasmim. Sendo assim, segundo Gil (2008), a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, desenvolvida a partir da coleta de dados e da fundamentação teórica que foram utilizadas para as análises. Vale ressaltar que o enfoque foi dado a duas personagens femininas específicas, já que, dentre todas presentes na obra, elas foram selecionadas por apresentarem maior proximidade com a temática discutida. Logo, diante de suas trajetórias e experiências de vida, permite-se uma reflexão aprofundada sobre o tema.

Adotou-se, enquanto aporte teórico, bell hooks (2021) para compreender sobre como o amor é entendido; Beauvoir (1967) para se discutir como a mulher é ensinada a se comportar socialmente; Zanello (2022), que usa uma metáfora para descrever como as mulheres são vistas na sociedade; Nogueira (2020), que explica questões da cultura do amor romântico; Candido, Rosenfeld e Sales (1968), os quais abordam questões da natureza das personagens; Franco Junior (2019), que descreve a classificação das personagens; e Brait (1985), que destaca a compreensão das personagens.

O estudo foi realizado em dois momentos: o primeiro, de cunho teórico-crítico; e o segundo, de caráter analítico. Na primeira parte, aborda-se as teorias sobre o amor romântico em diálogo com as histórias das duas personagens propostas, Angelina Devaneia da Cruz e Antonieta Vérilas da Silva. Na segunda parte, a análise do deserto afetivo delas em relação ao domínio e o controle do relacionamento por Fio Jasmim.

Dessa forma, a literatura vem possibilitando reflexões sobre as experiências das relações humanas e afetivas, o que permite analisar como essas questões do amor e do patriarcado são retratadas na obra de Conceição Evaristo, contribuindo para uma melhor compreensão e aprofundamento do tema. Com esta pesquisa, portanto, busca-se estabelecer conexões entre a teoria e a análise da obra, ressaltando sua relevância para os estudos literários atuais e futuros.

2 O AMOR ROMÂNTICO NAS RELAÇÕES AFETIVAS DE ANGELINA E ANTONIETA

No romance *Canção para ninar menino grande*, a história de Fio Jasmim é entrelaçada com a de Angelina e Antonieta. Ele trata-se de um homem negro em idade adulta, mas com atitudes infantis ao se relacionar com várias mulheres e não medir sua responsabilidade afetiva para com elas. Por causa de sua profissão de maquinista, viaja antes mesmo de uma nova estação temporal, deixando em casa sua esposa e filhos. Sem olhar para trás, em cada cidade que passava durante o seu trajeto na maria-fumaça, relacionava-se sexualmente com mulheres, como se estivesse em uma espécie de jogo de aposta compartilhado com os colegas. Conceição Evaristo (2018, p. 8) destaca que, no romance, “[...] estamos tratando de uma história de amor, ou, para ser mais exata, de amores, e muitas são as pessoas amantes. Isto é, as que amam ou as que perseguem esse sentimento, na esperança e no desejo de serem amadas”. Evaristo reforça que cada personagem tem uma forma diferente de viver o amor, seja no desejo de ser amado, na busca de um amor ideal, ou apenas amando, isto é, fazendo desse sentimento uma necessidade

humana fundamental para sua vida.

De acordo com bell hooks (2021, p. 40), há uma dificuldade quando se trata de definir o amor, pois a sociedade associa este ao desejo romântico, estando ligado à paixão ou dependência. Entretanto, a autora defende que o amor não é só o que sentimos, mas o que fazemos, envolvendo respeito, compromisso, responsabilidade e conhecimento mútuo. Diante disso, então, é possível construir relações afetivas. Assim, ao levar em conta as personagens femininas da obra, estas almejavam viver o amor de forma que fossem amadas, cuidadas e respeitadas como deveriam ser, não apenas sendo vistas a partir de um desejo sexual momentâneo.

Na busca pelo amor ideal, as personagens Angelina e Antonieta se destacam por viverem de maneira intensa a idealização do amor romântico: “Enfermeira Angelina, a mais velha das sete irmãs, tinha sido a primeira pessoa da família a conquistar um título de nível superior” (Evaristo, 2018, p. 30) e “Antonieta Vêritas da Silva era gentil, educada, cumprimentava quem cruzasse com ela [...]” (Evaristo, 2018, p. 54). As duas se envolvem com Fio Jasmim em busca de formar um relacionamento afetivo: Angelina deseja se casar com ele; já Antonieta deposita nele a esperança de ser amada. Ambas compartilham o desejo de viver um amor romântico. Quando ele cruza com seus caminhos, sentem que seria o homem que tanto queriam para sua vida.

Diante disso, bell hooks (2021, p. 42) acrescenta que o amor é compreendido como um sentimento, pois aprendemos que amar é sentir algo intenso por alguém, ou seja, um desejo, atração, carinho. E é isso que acontece com as personagens, elas sentem um amor profundo por ele, dirigindo suas emoções e pensamentos ao ponto de se entregarem sem medo ou limites, como uma parte importante de suas vidas. A idealização amorosa é perceptível quando elas o veem apenas como gostaria que fosse a relação e não como ele é de fato, um homem preocupado apenas em satisfazer seu desejo. Idealizam o homem perfeito e não enxergam como ele é, mas como gostariam que fosse: “e foi tão ardosa a entrega dos dois, que Fio Jasmim, ao narrar o recente encontro com Antonieta, provocou conhecidos desejos nos maquinistas” (Evaristo, 2018, p. 56).

Contudo, desde cedo, Fio Jasmim é inserido em uma cultura patriarcal, somente enxerga elas como um corpo para satisfazer suas vontades carnis e usa a estratégia de mentir para conquistar e usufruir do ato sexual momentâneo que proporciona a elas. Vale ressaltar que o lugar das mulheres negras, oferecido socialmente, é marcado pela exclusão e marginalização em função do cuidado, seja no âmbito doméstico ou na função de mãe, cuidadoras de filhos, muitas vezes vistas não como sujeito de afeto, mas sempre sem reconhecimento social. Dessa forma, a figura feminina é um ser percebido apenas para o outro, especificamente para o gênero masculino.

A obra *Canção para ninar menino grande* é dividida por capítulos indicados pelos nomes das personagens. Durante a narrativa, surgem novas pessoas e outras desaparecem. Em cada cidade que o trem passa, Fio Jasmim se relaciona com uma mulher, o que nos faz compreender um pouco de sua história baseada em influências que o fazia não querer se apegar a somente uma pessoa. Diante dessa estrutura, pode-se evidenciar que um tema recorrente entre as histórias das mulheres negras é a ausência de amor.

No capítulo sobre a história de Angelina Devaneia da Cruz, a narradora apresenta uma mulher que tinha o sonho de se casar e viver um amor romântico, que, por muito tempo, esperava pelo noivo. Para ela, sua vida somente ganharia sentido diante do homem amado. Ou seja, almejava viver uma relação que fosse

saudável, na qual existisse cuidado, respeito e compromisso, uma relação em que ambos fossem recíprocos na busca por uma família. Dessa forma, quando ele chegou em sua vida, sentia-se realizada, tinha a esperança de finalmente viver tudo que sempre sonhou, seu casamento. Porém, Fio não tinha esse mesmo pensamento, usou da oportunidade de mentir e fingir que seria seu noivo, aproveitando a ocasião para usufruir de seu sonho-corpo.

Já no capítulo que traz a história de Antonieta Véritas da Silva, a narradora comenta que era conhecidíssima na cidade Remanso Velho por ter um corpo desejado por todos os homens daquele lugar. Jasmim, ao chegar na cidade e saber da sua fama, também sentiu desejo e resolveu fazer uma visita para conhecê-la melhor. Na casa dela a engana falando um pouco sobre ele, ou seja, inventa mentiras sobre sua própria vida dizendo ser quem não era, fazendo com que ela acreditasse e, em seguida, se entregasse na cama. Ele acaba provando de seu corpo, já que ela tinha o sonho de se apaixonar pelo homem que chegasse em sua vida e viver uma felicidade genuína ao seu lado; esperava ser amada, mesmo casada e com filhos, ao contrário dele que só queria conhecer seu corpo. Ao final da visita pergunta a ela se poderia retornar a sua casa em um dos dias que passaria na cidade: “ela respondeu sorrindo que a vontade era dele e que, então, só ele poderia decidir pelo retorno” (Evaristo, 2018, p. 55). Percebe-se que Antonieta, em um gesto de autonomia, deixa que Fio Jasmim decida se voltará à sua casa, demonstrando algum desejo e ao mesmo tempo querendo sentir-se amada.

Na construção das personagens femininas mencionadas, nota-se que a narrativa gira em torno do amor romântico, no desejo em formar relações amorosas e de serem amadas. Dessa forma, a personagem Angelina, que sempre esperou pela chegada de seu amado, não podia estar mais feliz com sua existência. Ele havia chegado e agora ela viveria de forma real o que tanto almejava: seu casamento. Nunca mais estaria sozinha, mesmo que Fio Jasmim não convivesse fisicamente todos os dias com ela, o que importava, naquele momento, era a sua presença, como se lê no trecho:

O mais importante era que o noivo, o homem amado, havia chegado e nunca mais ela seria sozinha. Mesmo se ele não voltasse tão cedo, mesmo se voltasse mil anos depois, mesmo se a volta não acontecesse nunca, o importante era que ele estava ali, concreto, real, diante dela. A existência dele comprovava a existência dela (Evaristo, 2018, p. 34-35).

O trecho revela o quanto Angelina está realizada com a chegada de seu noivo fictício. Ela queria se casar a todo custo, mesmo sem conhecer esse homem forasteiro, afinal, sua identidade é construída a partir da sua relação com o homem. Segundo Beauvoir (1967), socialmente a mulher é ensinada a colocar sempre o casamento como o objetivo principal de sua vida, ou seja, ela deixa de lado toda sua independência, sua carreira e seus projetos para focar apenas em encontrar um companheiro que a sustente e ofereça proteção, assim como Angelina que colocou o casamento como objetivo central da sua vida. Além do sonho de se casar, tinha o desejo em levar sua irmã mais nova para seu novo lar, pois a tinha como filha e prometera que quando casasse a levaria com ela.

Já Antonieta esperava pela chegada de um homem com o qual pudesse viver uma relação harmoniosa, tendo em vista que ela já tinha se relacionado com outro, pai de seus dois filhos e de sua filha, embora com este não tenha vivenciado uma experiência amorosa positiva, apenas promessas. Dessa forma, ela tinha expectativa que fosse Fio Jasmim o parceiro ideal ou que não existiria esse homem:

Antonieta Véritas da Silva imaginava a chegada de um homem, pelo qual ela se apaixonaria, sem reserva alguma. Tamanha seria a paixão, que ela chegaria ao ponto de querer viver com ele. Um homem que fosse capaz de adivinhar e atender os desejos dela, na hora em que ela entregasse o seu corpo para ele (Evaristo, 2018, p. 55).

Logo, a personagem Antonieta esperava encontrar para sua vida um companheiro com o qual viveria um grande amor. Segundo Nogueira (2020), o amor romântico ganhou destaque na idade média, foi criado com a chegada do romantismo e, por fim, chega na contemporaneidade com a ideia de monogamia, isto é, uma relação exclusiva com uma única pessoa, alguém com quem se relacionar e satisfazer seus desejos, sejam eles afetivos, sexuais ou econômicos. Dessa forma, Antonieta almejava encontrar um homem por quem ela sentisse amor de verdade, que pudesse ocupar o lugar de marido, diferente da experiência amorosa anterior com o pai de seus filhos, na qual não havia laço afetivo. Ela buscava uma relação atravessada pelo ideal monogâmico, ou seja, um único parceiro de vida para viver uma relação afetiva e verdadeira.

É notório que as duas personagens femininas têm um objetivo: formar uma família e viver o ideal de amor defendido pela sociedade. Nogueira (2020) afirma que a cultura do amor romântico se originou por meio do heteronormativo, de origem cristã. Sendo assim, desenvolveu-se com a relação entre os gêneros heterossexuais (homens) e os cisgêneros (mulheres), cada gênero tendo seu devido papel diante da sociedade. Em outras palavras, refere-se à união estável de um casamento, acreditando que o amor verdadeiro é suficiente para uma vida completa. No entanto, o personagem Fio Jasmim não tem desejo em formar uma relação amorosa, ele apenas finge ser esse homem que elas tanto imaginam ter ao seu lado. Além disso, ele somente tem interesse em conhecer mais um corpo feminino, o qual, na lógica patriarcal, não é enxergado e valorizado por si mesmo, na verdade, é validado diante do olhar masculino. Isto quer dizer que as mulheres são escolhidas a partir do que o outro (o homem) deseja em seu corpo.

De acordo com Beauvoir (1967, p. 76), historicamente a mulher não foi colocada como sujeito ativo do desejo, mas como objeto de desejo, tanto para o gênero masculino quanto para si mesma. Ela não vive diante do seu prazer em si, somente a partir do olhar do outro, do homem. A autora afirma que o corpo feminino só passa a ser valorizado diante do reconhecimento masculino. Além disso, o corpo ganha valor a partir do que o homem deseja. As mulheres criadas por Evaristo são construídas de modos distintos, consideradas complexas, cuja riqueza interior ultrapassa a simples descrição física ou de costume. De acordo com Candido, Rosenfeld e Sales (1968):

As “personagens de natureza” são apresentadas, além dos traços superficiais, pelo seu modo íntimo de ser, e isto impede que tenham a regularidade dos outros. Não são imediatamente identificáveis, e o autor precisa, a cada mudança do seu modo de ser, lançar mão de uma caracterização diferente, geralmente analítica, não pitoresca (Candido, Rosenfeld e Sales, 1968, p. 46).

Compreende-se que “as personagens de natureza” são aquelas profundas e psicológicas, isto é, mostram-se muito parecidas com sujeitos reais, pois têm interioridade, mudanças e contradições. Evaristo (2020, p. 32) afirma que constrói personagens que são humanas, já que acredita que a humanidade pertence a

qualquer sujeito, independentemente de sua classe, gênero ou cor de pele. A autora faz questão de criar personagens negras, dando voz e valor ao povo negro, tendo em vista que estas pessoas foram desumanizadas na história da literatura. Ela mostra que as experiências de grupos marginalizados também são universais.

As duas personagens analisadas, Angelina e Antonieta, são consideradas complexas e desenvolvidas a partir de suas ações e experiências de vida. Diante da teoria de Franco Junior (2019), pode-se concluir que são personagens planas com tendência a redonda, pois apresentam um grau mediano de densidade psicológica. Na maior parte da narrativa elas agem de forma coerente com sua personalidade, porém, em certos momentos, tomam determinadas atitudes inesperadas, surpreendendo a leitora/o leitor.

Angelina, a mais velha de suas irmãs, sempre muito esforçada, aos 18 anos inicia sua vida laboral no cargo de limpeza do hospital e, através do seu esforço e dedicação aos estudos, conquista a profissão de enfermeira. Aos 33 anos tem seu caminho cruzado com Jasmim, o noivo que tanto esperou, e quando ele chega “[...] a vida de Angelina foi outra, ganhou alma nova. A moça, esquecia de tudo que ela mesmo já tinha gerado antes e sozinha [...]” (Evaristo, 2018, p. 35). Ela sentia tamanha felicidade nos momentos que teve ao seu lado, pois via nele a esperança de realizar seu grande sonho, o casamento.

Antonieta, por sua vez, é uma mulher muito conhecida na cidade por sua beleza. Morava com seus três filhos, muito reservada vivia mais em casa, porém, sempre gentil e educada com as pessoas que cruzasse com ela. Vivia em uma constante solidão sem nenhum companheiro. Fio Jasmim usa da mentira para enganar a mulher ao dizer que tinha o desejo de se casar, sendo que já estava de casamento marcado com Pérola. Ao ouvir essas palavras, a personagem Antonieta criou rapidamente uma história de amor em sua cabeça: “Ilusoriamente, Antonieta pensou que poderia ser ela, mas muitos filhos ela não queria, nem mais um. Quanto ao ser remanso na vida de um homem, ela queria e podia” (Evaristo, 2018, p. 56). Ela acaba se entregando ao desejo de que ele não fosse igual aos pais de seus filhos, que a enganou com promessas amorosas.

Segundo Franco Junior (2019, p. 40), “a ‘personagem’ é um dos principais elementos constitutivos da narrativa. É sobre ela que recai, normalmente, a maior atenção dispensada pelo leitor, dada a ilusão de semelhança que tal elemento cria com a noção de pessoa”. A reflexão do autor destaca que a personagem, embora fictícia, traz um elo entre a imaginação e a experiência do leitor, fazendo com que seja um elemento essencial para compreender o desenvolvimento do enredo.

A cidade de Alma das Flores sempre esperou pela chegada do noivo de Angelina, a cada moço desconhecido que chegava ao lugar várias apostas eram feitas. Com isso, quando o trem chegou com os maquinistas, um garoto percebeu a chegada dos homens e correu para saber se seria um deles. Como Fio Jasmim já estava de casamento marcado com Pérola Maria, afirma que sim, iria se casar, faltava apenas a noiva marcar a data. Logo se espalhou na cidade que o tão esperado havia chegado:

[...] quando os dois maquinistas mais velhos contaram o porquê da pergunta do menino. E agora? O que fazer? - perguntavam os três engasgados pelo riso, quando um deles recomendou que Fio Jasmim deveria manter a história. Jasmim se assustou. Mas como manter a história e se casar? Ele já estava de casamento marcado com outra (Evaristo, 2018, p. 33).

Pode-se perceber que Fio foi influenciado tanto pelos companheiros de

trabalho a manter a história do casamento quanto pelo jogo e pela fantasia de Angelina, tendo em vista que aquela região não era muito constante de voltarem e quando voltassem ele já estaria casado, o que explicaria tudo. Dessa forma, ele concorda em enganar ela e vai até sua casa:

Quando Fio Jasmim, no principinho da noite, chegou à casa de Angelina Devaneia da Cruz, foi como se o sol retrocedesse e anunciasse um novo dia para ela. Angelina, que já esperava pelo amado desde a raiz do tempo, tinha tudo preparado, inclusive o controle das emoções. Aceitou com naturalidade a fala educada do moço, o olhar dele com curiosidade sobre o corpo dela [...] (Evaristo, 2018, p. 34).

Assim, Angelina não poderia estar mais feliz com a chegada de seu amado, desde sempre sonhou com seu matrimônio e já tinha tudo planejado. Aceitou com naturalidade ouvir Fio Jasmim, não percebendo que este estava enrolando até mesmo as assinaturas dos papéis, ficando para outra visita. Porém, para ela não tinha problemas, pois o que importava naquele momento eram sua existência e seu sonho de se casar e viver ao lado de seu grande amor. Durante os dias que ele passou em Alma das Flores ela viveu dias mais felizes e alegres.

Fio Jasmim, quando chegou a Remanso Velho, começou a ouvir histórias e especulações da vida de Antonieta, os homens falavam de sua beleza de como seu corpo era desejado. Como já tinha o comportamento de querer usar as mulheres nas cidades em que passava, logo se interessou em saber onde era sua zona, queria logo conhecer ela:

A mulher não era de zona e sim de casa, do lar e dos filhos, que estudavam internos. Raramente saía de casa. Nas férias escolares e por ocasião do Natal, era vista no comércio, sempre com eles. Uma mocinha aparentando ter uns treze e mais dois meninos. Um que poderia ter uns onze, e o outro talvez tivesse uns nove (Evaristo, 2018, p. 54).

A personagem Antonieta era muito reservada, se dedicava mais no seu lar e aos filhos que tivera nos antigos relacionamentos. Vivia à espera de um companheiro de vida, porém não era algo que a incomodasse muito, afinal, não teve experiências amorosas saudáveis com os homens e tinha uma certa aflição de se relacionar com alguém. Não via o casamento como prioridade de sua vida, mas, ainda assim, tinha esperança da chegada de um homem que um dia pudesse a tirar daquela solidão diária:

Um homem que tivesse uma língua leve-leve como uma penugem e brincasse suavemente em seus lábios, até alcançar o céu de sua boca. E depois atingir com cuidado todas as fendas de acolhimento que o corpo dela possuía e que ela gostaria de oferecer à pessoa amada. Este homem existiria? [...] (Evaristo, 2018, p. 55-56).

Isso demonstra que Antonieta tinha o desejo de encontrar um companheiro diferente daqueles que só fizeram promessas amorosas, mas não tinha certeza que esse homem existiria. Pensou que poderia ser Fio Jasmim, aquele que apareceu inesperadamente em sua casa e, com isso, cria a esperança de viver um relacionamento afetivo. Ele entrou em sua mente, conseguindo fingir que queria se relacionar com uma mulher fielmente e formar uma família. Na medida em que a narrativa avança, a personagem tem sua autonomia fragilizada com a presença masculina, ao ponto dela se entregar a ele. Isto é, mulheres inseridas em uma

cultura patriarcal vivenciam momentos de resistência e submissão. Fio Jasmim consegue fazer com que ela se entregue, já que o via como o grande amor de sua vida e logo acabaria com sua constante solidão.

3 O DESERTO AFETIVO DE VIVER SOB O PODER E O DOMÍNIO DO OUTRO

Conforme explica Zanello (2022), a masculinidade hegemônica se constrói socialmente por meio do comportamento enquanto homem na sociedade. É moldada com regras e negações do que este deve ser e o que não pode fazer. Desde criança já é ensinado a ser forte, dominar e ter poder sobre o outro. Não podem chorar, ser fraco ou agir com características femininas, senão são tratados como inferiores. Dessa forma, o gênero masculino tem sua identidade construída a partir do que ele rejeita sobre tudo que é considerado feminino.

A autora aborda, ainda, que, no dispositivo da eficácia, a masculinidade hegemônica gira em torno da virilidade sexual e elaborativa. Em outras palavras, para ser considerado homem de verdade tem que ser forte e capaz, tanto nas relações sexuais como no âmbito do trabalho. É importante destacar que não pode se apaixonar, pois é visto como fraco, o “amar” tira sua virilidade. Podemos observar que Fio Jasmim sempre foi influenciado pelos companheiros de trabalho a se relacionar com várias mulheres, e que não quisesse saber de casamento, tendo em vista que já estava comprometido com sua esposa, Pérola Maria:

Seus novos chefes maquinistas, também homens experientes na arte de conquistar mulher, admiravam um homem tão jovem, mas tão esperto como eles. E se esbanjam em conselhos e histórias sobre o que seria a vida de casado, aconselhando Jasmim a desistir da perigosa empreitada. Entretanto, o moço não estava muito interessado em saber sobre a vida de casado. Isto ele veria depois (Evaristo, 2018, p. 29-30).

Os seus chefes, enquanto homens, admiravam seu comportamento e também o encorajavam a desistir da sua futura vida de casado. Porém, ele não estava nada preocupado com isso, agia normalmente conhecendo e se relacionando com as mulheres sem pensar muito na vida de casado que estava por vir. Na verdade, somente queria saber de aproveitar esses momentos prazerosos que elas proporcionavam. Relacionando com a teoria apresentada, pode-se destacar que o personagem apenas era considerado homem de verdade pelos companheiros de trabalho e pelo próprio pai, porque não tinha sentimentos por ninguém, não amava, nem tinha afetividade, apenas usava o corpo das mulheres.

A infância do personagem Fio Jasmim é um ponto bem relevante no contexto das duas histórias, enquanto um homem negro, inserido em uma sociedade que predomina a classe branca, sofreu sempre com o preconceito e a desigualdade social. Desde criança, quando queria ser o príncipe negro da escola e teve seu desejo negado, carrega memórias nada afetivas. Sua experiência no amor foi marcada por vivências negativas, atravessado por marcas do racismo e do patriarcado.

bell hooks (2021, p. 42) defende a ideia que a fase adulta funciona como espelho da infância, quem você se torna está diretamente ligado às experiências e ensinamentos vividos no âmbito familiar. Dessa forma, compreende-se que a masculinidade tóxica do personagem Fio Jasmim foi construída diretamente do incentivo que sempre teve do pai e de seus colegas maquinistas para se relacionar com várias mulheres. Ele ganhava validação masculina diante de como se

comportava, essas vivências deixaram traços que influenciaram negativamente a vida de Fio Jasmim, o que será refletido na vida das duas mulheres, Angelina e Antonieta.

De acordo com Zanello (2022 p. 90), a ideia de misoginia, no Brasil, manifesta-se a partir de como os homens tratam as mulheres, a prática mais comum usada por eles é tratar elas por meio da objetificação sexual, isto é, não as enxergarem como sujeitos em si, mas como “coisas” e parte de um corpo. Diante disso, os homens agem com superioridade e dominação sobre o gênero feminino. Os conceitos propostos pela autora dialogam com o comportamento do personagem Fio que, ao chegar à cidade de Remanso Velho, já tinha certa expectativa em encontrar mais um corpo para experimentar:

Assim que a locomotiva parou, Fio Jasmim, cá fora da estação, olhou a paisagem em torno e se sentiu bem com o que viu. A cidade de Remanso Velho em nada diferia das paradas anteriores, mas era bom apelar. Descer era sempre encontrar algum corpo de mulher para experimentar o sabor da cidade, assim diziam os maquinistas mais velhos (Evaristo, 2018, p. 51-52).

Ao relacionar o modo de ser de Fio Jasmim com base na teoria de Zanello (2022), é perceptível que ele trata as mulheres a partir do desejo do seu corpo. O trecho supracitado demonstra que o personagem ao chegar a uma determinada cidade já ia com aquela expectativa de qual corpo feminino iria conhecer e os maquinistas mais velhos sempre orgulhosos dele. Vale ressaltar que o gênero masculino quando aprende a objetificar uma mulher é visto como um homem de verdade. A forma como Fio tratava Angelina e Antonieta apenas afirmava ainda mais sua masculinidade, inserido em uma cultura machista, na qual o gênero masculino está sempre em posição do poder e controle do feminino.

Com a ausência de Jasmim, Angelina não vê mais sentido em sua vida, tudo que antes era planejado tornou-se silêncio e espera. Todos os sonhos que ela alimentava de um futuro a dois, de ter seu lar e sua família, ficam apenas na lembrança, pois, com a partida dele para outra cidade, seu desejo fica suspenso no tempo. É essa distância que a faz sofrer, que não se trata apenas da geográfica, mas também do emocional da personagem feminina por não conseguir viver com ele, a presença que completaria todos seus dias dali em frente. Dessa forma, passa a seguir um caminho de profunda desesperança, que culmina em sua própria morte:

Com Angelina Devaneia não. Os que não sabiam do que havia acontecido com a moça não entenderam o porquê de ela ter desistido da vida no momento exato que o amado chegara. E solenemente, em respeito à memória da enfermeira, tão competente, tão acolhedora, tão humana, um silêncio sobre a causa-mortis de Angelina misturou-se na dor da cidade (Evaristo, 2018, p. 37).

Evaristo surpreende os leitores quando a personagem Angelina toma um rumo inesperado na obra, o de sua morte. Ela segue o mesmo destino da mãe, Dorinha da Cruz, que se suicida. Sua mãe desiste da vida após o nascimento de sua irmã mais nova, pois para ela viver não faria mais sentido. A personagem também desiste da vida por se decepcionar no amor, permanecer viva sem ser ao lado do seu amado não te faria uma mulher completa. Com base na teoria de Zanello (2022), na metáfora da prateleira de amor, a mulher tem sua autoestima construída a partir da validação de ser escolhida pelo homem. Entretanto, o personagem Fio não escolhe Angelina para ser sua companheira, mas apenas para ter mais um momento

de se sentir sexualmente valorado. Ele não enxergava com profundidade o que ela lhe oferecia: somente a superfície do seu corpo como um desejo passageiro. Por esta razão, ela não vive somente de decepção amorosa, mas se vê fora do padrão social, afinal, o valor de uma mulher se mede pelo vínculo matrimonial. Sem estar inserida nessa posição de esposa, sente-se invisível aos olhos do mundo e, sobretudo, de si mesma.

No que diz respeito à Antonieta, esta muda de cidade, compra uma casa em Chegada Feliz e lá começa a viver de outra forma. Agora tinha mais um filho, fruto de seu envolvimento com Fio Jasmim. No entanto, com ele não tinha mais contato, seu filho caçula, chamado Jasminzinho, crescia sem a presença do pai, o homem que enganou sua mãe e, após satisfazer os seus desejos, abandonou-a. Ela morava apenas com seus filhos, era uma mulher aparentemente de boas condições, vivia com a ausência de um homem, assumindo desde sempre o papel de mãe e pai, pois todos aqueles que passaram em sua vida não foram capazes de amá-la e assumir a responsabilidade de ser um marido amoroso e um pai presente:

Uma moça feita, dois rapazinhos e um menino menor chamado pela família de Jasminzinho. Um dia, sem quê nem por quê, a solitária mãe daquela família anunciou que Jasminzinho, o seu caçula, era filho de Fio Jasmim (Evaristo, 2018, p. 57).

Para Beauvoir, historicamente a figura feminina não é vista como um sujeito em si dentro de muitos contextos culturais, pois ela não é um ser independente e completo, com vontade própria. Sendo assim, a mulher é percebida apenas como o outro, especialmente pelo gênero masculino, ou seja, o homem é visto como alguém superior, aquele que pensa, age e decide, ao contrário da mulher, que é colocada apenas em função dele, seja como esposa, mãe e/ou filha. Diante dessa construção social, a mulher tem sua identidade moldada a partir da sua relação com o homem, com a família e com a sociedade. Sobre isto, a autora afirma que:

Ádmite-se unanimemente que a conquista de um marido em certos casos, de um protetor é para ela o mais importante dos empreendimentos. No homem encarna-se a seus olhos o Outro, como este para o homem se encarna nela; mas esse Outro apresenta-se a êle como o essencial e ela se apreende perante êle como o inessencial (Beauvoir, 1967, p. 67).

Dessa forma, a sociedade impõe à mulher o papel de ser o outro e ter que seguir um determinado padrão, quais sejam: casar, ter filhos, cuidar do lar e da sua família, isto é, a sua vida está sempre em função do homem e das expectativas que a sociedade estabelece, colocando-a sempre em situação de subordinação. Essa imposição se evidencia na narrativa por meio da personagem Angelina, que desde cedo já tinha esse papel destinado à mulher pelo enlace matrimonial, mal podia esperar pelo momento de se casar e poder construir sua família. Já cuidava da irmã como se fosse sua filha, assumindo a função materna antes mesmo da chegada do seu amado. No trecho: “o lugarejo esperava o noivo de Angelina como um grande advento. Havia em todas as pessoas a certeza de que o noivo de Angelina chegaria um dia” (Evaristo, 2018, p. 32), ela era vista diante da sociedade patriarcal como um sujeito em função de ser esposa, dependente de um homem, pois esse seria seu projeto de vida mais valorizado: o casamento. Ou seja, sua vida gira em torno de um marido para fazer sentido e ter vontade de viver.

Já a maternidade está destinada à figura feminina não como uma escolha,

mas como uma obrigação. A personagem já era colocada na função de mãe, antes mesmo de ser enxergada como pessoa, estando sempre em posição do cuidado dos filhos e da família. Ela vivia para o outro e não para si. Estava a todo o momento querendo cuidar do(s) outro(s), mas esse gesto estava ligado à esperança de também receber afeto e cuidado em troca, porém, contentava-se apenas com migalhas de amor em vez de viver uma relação recíproca. Logo, acabava aceitando tão pouco, pois acreditava que era o máximo que poderia receber e chamava o que tinha com Fio de amor.

Além disso, a mulher não tem autonomia no seu próprio corpo, a sociedade e o homem da casa têm controle sobre ele, decidem a forma que se deve se comportar socialmente. Ou seja, a mulher é controlada o tempo todo. A personagem Antonieta tem seu corpo avaliado e desejado pelo olhar masculino, tanto pela sociedade quanto por Jasmim, o olhar dele diante de seu corpo funciona como uma forma de controle, pois reduz nela aquilo que ele permite ver. Pode-se observar isto em seu comportamento perante ele:

Ela, enquanto esperava o rapaz lhe responder alguma coisa, olhava com intensidade o rosto dele, se fixando na boca. Durante um momento pareceu que ela lhe sorriu, Fio Jasmim entendeu como uma permissão, para que ele se aproximasse mais dela (Evaristo, 2018, p. 55).

Percebe-se que os olhares e as atitudes dela na presença dele demonstram certa admiração, desejo e interesse. Essa aproximação dos dois é construída a partir de olhares e gestos de permissão, a forma que se comportava diante dele expressa mais do que uma simples expectativa, há um conflito entre o querer e o reprimir, ou seja, uma relação marcada pela incerteza e pelo medo.

Zanella (2022) argumenta que as mulheres foram submetidas a dois dispositivos principais: o amoroso, defendendo a ideia do amor romântico e a vida conjugal, o centro da realização de vida da mulher; e o materno, organizado em torno do cuidado, dedicação ao outro, à família, ao marido e aos filhos. É diante desses dispositivos, mecanismos que as ensinam a se enxergarem unicamente com a validação do homem, como objeto de desejo ou pela função de ser mãe, que se restringe suas possibilidades de subjetivação. A personagem Angelina tem sua identidade vinculada diretamente ao olhar masculino, a partir do desejo e da aceitação de um homem, enquanto Antonieta tem seu corpo avaliado pelo desejo masculino. Zanella (2022, p. 61) afirma: “dizer que as mulheres se subjetivam hoje, em nossa cultura, pelo dispositivo amoroso, implica em dizer que as mulheres se subjetivam em uma relação consigo mesmas mediadas pelo olhar de um homem que as escolha”.

Sobre o dispositivo amoroso, os homens são privilegiados e estão sempre na posição de escolher. Já as mulheres ficam sempre esperando ser escolhidas, não dando importância para quem seja, pois para elas a conquista de um parceiro é a chave para enxergar sua autoestima e seu valor social. Vale ressaltar, também, que no dispositivo amoroso apenas se é desejável diante do olhar de desejo do homem. Ambas as personagens são, portanto, atravessadas por esses dois dispositivos de controle que Zanella (2022) descreve. Angelina busca sempre o reconhecimento e a validação do olhar masculino, ela direciona seus afetos e expectativas para Fio Jasmim e acredita que ele também possa corresponder, sendo o marido ideal que ela deseja. Se ele a escolhe, sente-se válida, caso contrário, frustra-se por não alcançar esse amor. Antonieta, por sua vez, tem seu corpo objetificado. Neste ponto, deve ser frisado que especialmente o corpo negro costuma ser classificado e

hierarquizado diante de padrões de homens brancos, seguido de um sistema patriarcal.

Fio decide os lugares das personagens femininas na sua vida como corpo desejado, amante, esposa. Dessa forma, acontece a desigualdade racial e de gênero, reforçando a ideia da “prateleira do amor” de Zanello (2022). É importante destacar que a prateleira do amor defende a ideia do ideal estético, na qual o gênero feminino tem que seguir uma lógica de características para se localizar e nela ter uma posição melhor, como, por exemplo, ser branco, loiro, magro e jovem. Entretanto, se elas não estão próximas desses padrões ficarão em posições desfavoráveis, tendo sua autoestima ainda mais rebaixada.

Neste sentido, quanto mais a mulher se distancia desse padrão de beleza, imposto pelo patriarcado, maior a dificuldade em formar relacionamentos afetivos, tanto por parte de homens negros quanto de brancos. As mulheres não apenas são rejeitadas no momento de construir um relacionamento amoroso, mas também são submetidas a um dispositivo de controle que regula seus corpos e seus desejos, quando são enxergadas apenas como objeto de desejo sexual e não como parceiras em um vínculo afetivo. Dessa forma, passam a ocupar um lugar momentâneo e descartável na relação amorosa, reforçando o poder dos homens de decidir como e quando as mulheres serão validadas. Por essa razão, o corpo feminino é controlado pelo olhar masculino.

Para uma personagem ser compreendida não basta tratá-la como se fosse uma pessoa real, é preciso destacar que ela é construída diante da linguagem, que o(a) autor(a) escolhe para sua vivência. De acordo com Brait:

Se quisermos saber alguma coisa a respeito de personagens, teremos de encarar frente a frente a construção do texto, a maneira que o autor encontrou para dar forma às suas criaturas, e aí pinçar a independência, a autonomia e a “vida” desses seres de ficção (Brait, 1985, p. 11).

Com Brait é possível compreender que a autora, Conceição Evaristo, usa de recursos sociais para organizar as personagens, fazendo com que o romance aparente que estas possuem vida própria. É importante mencionar que o conceito de Escrivência se relaciona às muitas histórias vivenciadas pela escritora, especialmente com mulheres negras.

bell hooks (2021) reflete, ainda, que a sociedade deixe de controlar e dominar os outros focando no amor, incluindo em sua vida, todos os dias, valores como o cuidado, respeito, honestidade, confiança e compromisso, assim, o amor é vivido de forma genuína. Dessa forma, os valores sociais ou pessoais implicam no comportamento humano das pessoas, por isso que a ética da ideia do amor sugere a liberdade e bem-estar para todos. Todavia, para isso ocorrer, a sociedade precisa adotar esses valores amorosos em todos os momentos da vida. Quando se vive com o pensamento de uma ética amorosa, o que deve ser aprendido é valorizar as relações e o cuidado com o outro.

Se se vive sempre nos caminhos de uma vida eticamente correta, garantem-se relações saudáveis e há o crescimento espiritual, ao passo que agir sem ética pode até ser algo bom momentaneamente, mas, no final, o resultado é insatisfatório. Vale ressaltar que a sociedade gira em torno do medo de amar, ou seja, para que se possa viver a ética amorosa, precisa-se enfrentar esse obstáculo. O amor verdadeiro significa conhecer profundamente o outro e isso acontece por meio da exclusão desse medo de se entregar e confiar nele.

Na obra analisada, percebe-se que as personagens Angelina e Antonieta

revelam o desejo que tinham em viver um amor diante de uma ética amorosa, haja vista que gostariam de receber e repassar esses valores, na verdade, ambas queriam receber cuidado, respeito, confiança e carinho. Deste modo, ao adotarem esse comportamento amoroso, acreditavam que estariam completando suas vidas, já que viam em Fio Jasmim o homem ideal para viver o amor verdadeiro. Assim, ele passa a representar a projeção dos desejos e das expectativas que cada uma nutria sobre o amor.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a ausência de afetividade buscando compreender o abandono, carência e dificuldades de expressar o que se sente entre as duas personagens Angelina Devaneia da Cruz e Antonieta Véritas da Silva e o personagem Fio Jasmim na obra *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo. Com base nessa perspectiva, analisamos como as identidades das personagens femininas são construídas a partir das relações marcadas pela ausência de afetividade. A pesquisa realizou uma análise interpretativa dialogada com referenciais teóricos sobre teorias próximas da temática. Diante das leituras e resultados apresentados, podemos observar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que a análise evidenciou como o amor romântico e o sistema patriarcal são entrelaçados nas relações amorosas das personagens femininas da narrativa.

Ao analisar o amor romântico e o controle de Fio Jasmim em relações às mulheres, observa-se que a narrativa é marcada por estruturas de dominação patriarcal, na qual o personagem apresenta atitudes machistas, sob o disfarce do amor, impondo limites e expectativas sobre o comportamento das personagens femininas Angelina e Antonieta. Com as teorias das autoras bell hooks e Beauvoir, compreende-se que o amor em sociedades patriarcais ocorre por meio da submissão e não da liberdade. Atualmente o amor ainda continua sendo moldado pela desigualdade de gênero e pela busca masculina do controle e poder diante do corpo e sentimento das mulheres.

Com relação ao aporte teórico, a metodologia e material bibliográfico, observa-se que todos os elementos escolhidos foram de fundamental importância para compreensão e desenvolvimento do estudo proposto. O referencial teórico de bell hooks (2021), Beauvoir (1967), Zanello (2022), Nogueira (2020), Candido, Rosenfeld e Sales (1968), Franco Junior (2019), Brait (1985) Forneceram um aprofundamento sobre o amor romântico desejado pelas personagens femininas e o sistema patriarcal imposto por Fio Jasmim. A metodologia utilizada parte da abordagem qualitativa, seguindo de uma análise interpretativa da obra literária. Com os materiais bibliográficos selecionados observa-se que estes contribuíram de forma significativa para sustentar as discussões e afirmar todas hipóteses esperadas. A partir da análise de Angelina e Antonieta, pode-se perceber que as duas personagens estão inseridas em relações marcadas pela desigualdade de gênero e pelo sistema patriarcal, pois as mulheres são ensinadas a se doar completamente nos relacionamentos, e a esperar o amado chegar em suas vidas, enquanto os homens só enxergam seus corpos como objetos de desejo sexual, ou seja, elas estão sendo controladas e submissas a todo momento. Assim, a análise possibilitou compreender que o amor não expressa questões de liberdade, mas sim atravessado por estruturas de poder e dominação.

A pesquisa contribui para os estudos literários, ao propor uma leitura crítica

da obra sobre o amor romântico e o sistema patriarcal. Com isso, podemos perceber como a literatura através da ficção traz reflexões de estruturas sociais ainda presentes na atualidade. Dessa forma, enquanto professora de língua portuguesa, o estudo oferece subsídios para que em sala de aula aconteçam discussões sobre desigualdade de gênero, identidade e relações humanas, temas bastantes significativos aos alunos, contribuindo na construção de um ensino reflexivo, crítico e humanizado.

A pesquisa apresenta algumas limitações, uma vez que foram escolhidas duas personagens da obra para análise, deixando de ser abordada as outras personagens femininas que também se envolveram com Fio Jasmim. Apesar dessas limitações, o estudo permite compreender o amor romântico, de forma mais idealizada.

Considerando os limites estabelecidos nesta pesquisa, sugere-se que estudos futuros ampliem o olhar para outras obras literárias que também venham abordar questões sobre as relações afetivas sob diferentes perspectivas. Seria relevante, por exemplo, investigar como estudos posteriores poderiam analisar como os discursos feministas contemporâneos e as transformações socioculturais têm contribuído para questionar, desconstruir e ressignificar as idealizações tradicionais do amor.

Com base nas análises feitas, foi possível perceber que o amor romântico, imposto pelo sistema patriarcal, acaba funcionando como uma forma de manter o poder do homem sob a mulher, uma vez que reforça a submissão feminina e naturaliza as desigualdades de gênero. Dessa forma, as mulheres acreditam que a felicidade e a realização pessoal acontecem por meio do relacionamento com o outro, o que acaba tirando delas a autonomia emocional e o reconhecimento pessoal enquanto sujeitos completos.

Portanto, é importante compreender e refletir esse modelo de amor para construir relações homogêneas, livres e respeitadas. Quando conseguimos compreender e passamos a desconstruir esses conceitos impostos, abrimos espaço para um amor respeitoso e mútuo, na qual o afeto deixa de ser uma forma de dominação, passando a ser de reciprocidade e reconhecimento do outro como sujeito.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo 2**. A experiência vivida. - 2. ed. - São Paulo: Difusão Européia do livro, 1967.

bell hooks. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas - tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

BRAIT, Beth. **A personagem**. — São Paulo, Ática, 1985.

CANDIDO, A. ALMEIDA, A. PRADO, D. A. GOMES, P. E. S. **A personagem de ficção**. - 2. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1968.

EVARISTO, Conceição. **Canção para ninar menino grande**. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências

contemporâneas / organização Thomas Bonnici, Lúcia Osana Zolin. 4 - ed. ampl. e rev. – Maringá: Eduem, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

NOGUERA, Renato. **Por que amamos**: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor. - Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2020.

ZANELLO, Valeska. **Prateleira do amor**: sobre mulheres, homens e relações / 2022 1. ed. - Curitiba: Appris, 2022.

AGRADECIMENTOS

Com um coração repleto de gratidão, concluo mais um ciclo da minha vida. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por me permitir viver esse sonho e por sempre segurar minha mão, dando-me forças e mostrando que sou capaz. Sem Sua presença, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço, de forma especial, à minha mãe Ana Lúcia, ao meu pai Romero Alves e ao meu irmão Romero Filho pelo apoio incondicional e pela presença constante em todas as etapas da minha trajetória. Desde a minha aprovação no curso, estiveram ao meu lado, incentivando-me a prosseguir, oferecendo palavras de encorajamento e acreditando em meu potencial, mesmo quando as dificuldades pareciam maiores. O amor e a força da minha família foram fundamentais para que eu alcançasse esta conquista, que é também resultado do esforço e da dedicação de cada um deles.

Agradeço às minhas colegas de curso pelo acolhimento, pela amizade e por me fazerem sentir parte de algo especial. A convivência com cada uma de vocês tornou essa caminhada mais leve e significativa, contribuindo de forma essencial para a superação dos desafios ao longo da trajetória acadêmica. Expresso minha eterna gratidão por todo o apoio, companheirismo e pelos momentos compartilhados. De modo especial, agradeço à minha dupla e grande companheira Joyce Priscila, por sua presença constante, pela parceria, compreensão e leveza em todos os momentos. Sua amizade foi essencial para que esta jornada se tornasse possível e mais agradável. Levarei comigo o carinho e as lembranças de cada uma de vocês.

Agradeço aos professores por todos os ensinamentos transmitidos ao longo da formação, os quais foram de inestimável importância para minha trajetória acadêmica e para o meu crescimento profissional. Cada orientação, conselho e partilha de conhecimento contribuíram significativamente para a construção do meu aprendizado. De modo especial, expresso minha gratidão à professora Aline Inhoti, responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, pela dedicação, paciência e comprometimento durante todo o processo. Sua orientação e incentivo foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço imensamente à professora Lailsa Ribeiro, minha orientadora maravilhosa, por toda dedicação, paciência e comprometimento ao longo deste percurso. Foi uma honra tê-la ao meu lado neste processo tão significativo. Sua

orientação sensível, suas contribuições valiosas e seu apoio constante foram fundamentais para a realização deste trabalho. Expresso minha sincera gratidão por ter feito parte desta conquista.

Agradeço à banca avaliadora, composta pela professora Annie Figueiredo e pela professora Lara Rocha, por aceitarem o convite para avaliar este trabalho. Agradeço pela disponibilidade, pela leitura atenta e pelas contribuições que, certamente, serão de grande relevância para o aprimoramento desta pesquisa.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a concretização deste projeto, tornando possível a realização de mais esta etapa da minha formação.